

Mais do que familiar, eles são 'baby friendly'

Empreendimentos imobiliários oferecem, cheio de cuidados, itens na área comum exclusivamente para bebês e crianças pequenas

Gustavo Coltri

Eles são pequeninos, adoravelmente frágeis e muitas vezes mal conseguem expressar suas vontades além dos balbucios, mas nem por isso podem ser esquecidos nos empreendimentos de perfil familiar. Os bebês e as crianças menores exigem espaços exclusivos nas áreas comuns dos edifícios para viverem com conforto.

Alguns itens de lazer são desenvolvidos especificamente para eles, normalmente cercados de cores e apelos lúdicos. De acordo com o diretor executivo da administradora Manager, Marcelo Mahtuk, também consultor de incorporadoras, as brinquedotecas, os salões de festas infantis e as áreas de passeio no condomínio capazes de permitir a passagem de carrinhos de bebê são espaços desejáveis nos empreendimentos.

“Áreas verdes e lugares para caminhadas são importantes para as crianças de zero a dois anos. Esses espaços não podem ter pedregulhos no chão, devem ter pouco vento e permitir que a criança tome um pouco de sol. Elementos para o apoio dos pais, como bancos e banheiros com bancadas também são colocados. É um lugar de contato do bebê com a natureza”, diz.

As brinquedotecas, de acordo com especialistas, costumam ser usadas por pequenos de até quatro ou cinco anos, por isso pedem cuidados especiais com a decoração. A arquiteta Consuelo Jorge, em um projeto que desenvolveu para um empreendimento na Lapa, adotou somente móveis sem quinas, redondas, para o espaço, além de elementos de fácil manuseio no preenchimento da sala. “Também colocamos um micro-ondas para ajudar na hora de alimentar os bebês”, conta.

Alguns lançamentos com terrenos amplos para a diversificação dos itens de lazer também podem segmentar os espaços, segundo o diretor de atendimento da Lopes, Miro Quintaes. O Vila Nova Sabará, da incorporadora Rossi, por exemplo, possui ‘playground baby’, brinquedoteca, piscina e salão infantis entre suas opções. “Separamos esse público em duas faixas etárias: abaixo e acima dos cinco anos”, diz a diretora da regional São Paulo da companhia, Milena Grah.

Todos os espaços no empreendimento – um complexo no bairro Campo Grande, zona sul de São Paulo, e que terá o lançamento de 204 novas unidades



Específico. Playground para os pequeninos em prédio na Saúde terá equipamentos de plástico e cobertura com clarabóias para protegê-los do sol

Lazer predial segue desenvolvimento infanto-juvenil

● Marcelo Mahtuk, da administradora Manager, divide em seis faixas etárias as sugestões que faz para incorporadoras no desenvolvimento de produtos imobiliários de perfil familiar. “Quando pensamos as áreas de um condomínio, levamos em conta também o padrão do empreendimento e a localização em relação a parques e clubes no bairro e a área disponível no terreno”, diz.

Alguns itens de lazer entram na lista quando o público-alvo passa a ser crianças de até dez

res residenciais até o fim do mês – foram adaptados para os pequenos. A brinquedoteca terá o chão emborrachado, móveis em tamanho reduzido e cuidados para manter sempre intensa a iluminação.

A piscina infantil, segundo Milena, também não tem mais de 30 centímetros de profundidade e recebe cercamento para impedir a livre circulação das

crianças para o espaço adulto. Mãe pela terceira vez há pouco mais de um mês, a dona de casa Vanessa dos Santos, de 30 anos, adquiriu uma unidade de três dormitórios no Vila Nova Sabará, confiante de que os itens do imóvel garantem o bom desenvolvimento de seus filhos. “Eu queria um bom lugar para eles brincarem.” Vanessa pretende se mudar para a nova

anos, como quadras poliesportivas, piscina aquecida e playgrounds mais aventureiros. Para os pré-adolescentes, os salões de jogos, salas de videogame, estúdios de som e o minigolf passam a figurar. Sai de cena a brinquedoteca nessa faixa etária.

Os adolescentes têm algumas opções adequadas a eles, como as quadras de tênis, de squash, áreas para passeio com pets, além de praças de convívio e halls fechados com acesso a internet wi-fi. “O minigolf não interessa mais para esses jovens.”

Os jovens mais velhos pedem também áreas com churrasqueira para confraternizações. “De 19 anos para frente, devemos colocar uma boa academia.”



Cuidado. Brinquedoteca de edifício na zona sul terá mobiliário adaptado e piso emborrachado

moradia após a entrega das chaves, em agosto de 2015.

Juntos. Além de dividir as áreas de uso das crianças por faixa etária, o diretor de desenvolvimento de produto da imobiliária Abyara Brasil Brokers, Fábio Cataldi, ressalta a importância da alocação dos itens de lazer.

“Separar as crianças é essencial. Quando há espaço, pode-

mos criar dois tipos de playground: um com equipamentos de plástico de um lado, e um para crianças maiores, com mobiliário de madeira, de outro.”

No lançamento You Bosque da Saúde, o playground infantil terá, além dos brinquedos de plástico, uma cobertura com claraboias para que os pequeninos não tomem o tempo todo.

A empresa também alocou a

brinquedoteca e o parque infantil do prédio em um mesmo setor do terreno. “Assim a babá pode ficar de olho em crianças nos dois ambientes”, diz a coordenadora de desenvolvimento de produtos da You, Inc, Gabriela Bafini.

A empresa também separou com paisagismo a área da piscina adulta, localizada ao lado dos itens para os pequenos.

Dentro das unidades, projetos não dão atenção aos mais novos

Pediatra recomenda aos pais cuidados na área interna dos imóveis, com travas em janelas e controles de acesso

Se da porta do apartamento para fora os lançamentos imobiliários trazem algumas opções para os pequeninos, dentro das unidades as dependências não são adaptadas à delicadeza das crianças pequenas.

“Pensando em construção, equipamentos e móveis, tudo é

pensado pelos adultos e desenvolvido para os adultos. Os engenheiros e os arquitetos deveriam conhecer o desenvolvimento da criança antes de desenhar”, diz a pediatra Renata Waksman, integrante do departamento de segurança da criança e do adolescente da Sociedade Brasileira de Pediatria.

De acordo com a especialista, os quartos das crianças devem ser muito bem ventilados e, preferencialmente, ter acesso ao sol matinal. “Morar próximo de praças e parques também é bom. E é bom evitar luga-

res com muito movimento.”

Cuidar dos ambientes internos da casa é também importante, segundo Renata, sobretudo porque os pequenos podem passar, até o segundo ano de vida, a maior parte do dia dentro das unidades residenciais.

“Nenhum móvel pode ficar próximo da janela. O trocador também não. E o piso não pode ser escorregadio ou ter tapetes que deslizem”, diz Renata. Outros cuidados não são menos importantes, como evitar o acúmulo de objetos pequenos nos criados-mudos, esconder remédios e, retirar aparelhos eletrônicos, que podem eletrocutar as crianças, e cortinas com cordas, que podem enforcá-las, e não utilizar protetores acolchoados de berço capazes de bloquear o ar do bebê.

Protetores de tomadas, travas de janelas e de gavetas são outros itens essenciais em toda a casa, de acordo com Renata. “Se houver escadas, não pode haver vãos entre os degraus. Elas devem ter ainda portões embaixo e em cima. A entrada da cozinha e da área de lazer também devem ser controladas. “São os ambientes mais perigosos da casa”, diz.



Quarto. Ventilação e acesso ao sol são requisitos indispensáveis, segundo especialista

EM CASA

Cozinha e área de serviço
São as áreas mais perigosas da casa e devem ter o acesso controlado. As crianças podem sofrer queimaduras, intoxicações, choques elétricos, ferimentos com objetos cortantes ou em decorrência de quedas no piso

Portas e janelas
As portas podem machucar os dedos dos pequeninos se não tiverem uma proteção que evite o fechamento. As janelas, por outro lado, não podem ser abertas

pelos mais novinhos e todas devem estar protegidas com tela. Para elas, é indicado o uso de travas. Janelas que abrem para fora ou com folhas deslizantes verticais são desaconselháveis

Energia elétrica
É essencial ter cuidado com os objetos eletrônicos, pois a criança pode morder os fios e tomar choques. Protetores de tomada também não podem ser esquecidos em todas as dependências do imóvel

Vegetais
Os pequenos podem ser envenenados ao comerem pedaços de folhas de alguns vegetais

Gavetas
As gavetas, especialmente com remédios e objetos cortantes, não podem ficar ao alcance das crianças pequenas. Recomenda-se o uso de travas. Os móveis passíveis de escalação não também podem ficar ao lado das janelas, o que aumentaria o risco de quedas.



Na boca. Peças pequenas podem ser engolidas pelos nenês

MARCELLO CASAL JR/AG. BRASII

DIVULGAÇÃO/YOU, INC

DIVULGAÇÃO/ROSSI

DIVULGAÇÃO